

Achou-o muito parecido com o Mont-Cenis e discutio largamente o systema.
Ah! que a Sua Magestade conhece-se no assumpto.

×

Elle anda agora no seu itinerario. Foi a Praça do Commercio, acompanhado do reporter da *Gazeta*, f lhetenista e critico muzical em horas vagas, dali mesmo.

O critico foi incognito, applicando um pouco de tallão a Sua Magestade, que tambem andou incognito pelo velho mundo.

×

O reporter não encontrou nem um bemo! na frontaria do edificio: sómente quando Sua Magestade gritou: — Agora á Praça —, elle continuou:

— Reforzando com exprezião...

×

Sua Magestade que andou incognito pelo velho e novo mundo, seria conhecido apezar de todo o segredo, si fosse o mundo da luz, e si elle nunca lá foi pelo menos tem lá o que elle desejou, que estivesse nas exequias de Alexandre Herculoano.

O seu pensamento! Ora vejaõ que si lá não estivesse o tal pensamento teriamos uma pequena questão de hyssope, foi bom avizar a tempo a commissão funeraria.

Tanto mais que muito satisfaz a lembrança do regio deão.

×

A historia dos bilhetes falsos tem si generalizado por tudo quanto se chama bilhete.

Ha dias mandamos um, aliás hem amavel, ao amigo Cezar da Cunha, que não nos respondeu. Perguntando nós o motivo respondeu-nos que — Julgava ser falso.

O nosso bom amigo!

×

O Sr. Martins vae indo bem no seu theatro Santa Izabel depois da sua primeira noite.
O ventre livre, ou a lei de 28 de Setembro, parece que tem agradado.

Felicitamos ao Sr. Martins, pelo seu bom successo e queremos que assim continue.

E' uma questão de primeira vez, depois...

×

E os deputados?
Foram-se para as bellas suas provincias, que Deus os leve e cá nunca mais os traga.

E os hoteis? e as bellas ingenuas dos jantares das seis nas mezas separadas? Tudo isto vai fanar-se, morrer sem o fortificando orvalho dos parlamentares comprovincianos. Vai baixar o cambio dos carinhos, os especuladores que aproveitem.

Elles os grandes e os enormes senhores vão caçados como Ulyses, encontrarem-se com a sua Penelope e beijarem os travessos Telemacos...

Ide, ide benaventurados creaturas de Deus e do subsidio, e se a gum dia renunciardes a gloria da temporaria, que a patria soffra para castigo seu.

Castigo; por haver tanto se acostumado com vosco.

×

A falla do throno mnte como um pharizeo;
— Corresponde ao vosso patriotismo as medidas que votastes para o equilibrio da receita e despeza publica.

×

O empresario Guilherme da Silveira, descubrio um repertorio na sua *Torre do Tombo*. Ainda bem, não vá o empresario ter teido com o pafadar da sua platéa.
Elle que tanto a conhece.

GAMBIA.

QUESTÃO DE ARTE

O FIGARO E NÓS

O collega não pôde suporia que elogiemos quem merece.

Fez uma *estralada* com ares de espirito contra nós, no seu ultimo numero, só porque dissemos que a Sra. Julia Camara se havia conduzido bem no desempenho do papel que lhe coube na *Priveeza Jorge*.

Mas para que se zanga o collega? está *morrido da cobra?*

Tem propriedade de touro, enraive-se e investe quando vê o *encardo*.

×

E' verdade que não possuímos uma chronica tão succulenta e pesada como a chronista do collega tem para o theatro Pedro II. Aquella sim não *muge* nem *tuge* quanto a elegancia das figuras.

E ella tem razão.

Nós, pelo menos se quizessemos um typo para a elegancia não iriamos tomar a chronista do *Figaro*, que pôde ser tudo menos um figurino da moda; mais é provavel que não, visto o ser *Figaro* barbeiro, e como diz o rifão — a justiça deve começar por casa.

×

Agora quanto as opiniões sobre o máu ou bom desempenho das operas, nisto sim a chronista do *Figaro* é grande — Si ella já foi cantora! e do defunto Acazar!...

Mas as taes *chronicas* musicas nunca dizem nada sobre os finaes das operas ou se dizem é ligeiramente, como quem *diz por ouvir dizer*. Tambem é justo que assim seja: a chronista do *Figaro* é do *Sacro do Alferes* e não espera que as torradinhas esfriem.

×

São sempre os ultimos actos das operas que o nosso collega Serra ouve mais desfogado e em paz, e nós achamos-lhe razão, pois que a sua visinha, o Exma. chronista do *Figaro*, envade-lhe parte do braço e do espaldar da cadeira, e durante a representação cantrola *Barbe-Bleu, Fille -ngot* e etc. o que faz o collega da *Reforma*, quasi sempre exclamar:

— O' Exma. visinha, isto é um *razão*.
— Ora, collega, isso são *boatos*, replica a chronista.

×

Collega, quer um conselho?
— *Quem tem cauda não se assenta*.
Medita sobre o caso.

THEATRO LYRICO

Subio á scena a grande opera de Verdi a — *Aida* — pela primeira vez na presente estação lyrica.

Essa opera que já foi calorosamente applaudida na passada estação ainda o foi mais agora, pois o Sr. Bolis saiu-se magistralmente.

Não queremos dizer com isto que foi o unico applaudido pelo publico, porque todos os artistas que se occuparam das partes principaes, foram-se de maneira a serem tambem repetidas vezes applaudidos. A *Aida* é uma opera que ha de ser sempre festejadamente recebida pelo publico fluminense, não só pela originalidade da escola, como pelo scenario aparatoso que agrada em extremo.

As outras operas que vão seguir-se á representação da *Aida*, não são inferiores a ella e podemos allirmar serem tão desejadas e apreciadas como ella.

COUSAS

Na rua do Ouvidor, e entre dois amigos:
— Não te zangues comigo, Adolfo, mas olha o teu chapéu já está muito velho e amarrutado.
— Eu sei, mas é de proposito que eu o trago.
— De proposito?!
— Sim; minha mulher disse-me que não sairia mais comigo enquanto eu não comprasse outro.

×

Em familia:
— *Marido* — Vamos, Quinha, esteja quieta. Não sei mesmo a quem tiraste esse máu genio.
Mulher — A mim affianço-lhe que não foi.
Mari o — De certo que não, minha querida, pois bem vejo que tu ainda tens o teu todo inteiro.

LIVROS E JORNAES

Madreporas. — O Sr. Luiz Carlos Zamith offereceu-nos um volume de suas poesias sob o titulo acima, o qual com toda a efusão d'a ma agradecemos.

Para não sermos desagradaveis ao Sr. Zamith fallaremos da parte material de seu livro; tão somente della.

Jornalistas para quem a honestidade não é uma palavra sem sentido, não poderiamos vir daqui trazer elogios sem convicção de serem merecidos, quer para

com; razer a quem quer que seja, quer ironicamente... calar-nos-hemos, pois... para não destoarmos do d'apassão de alguns collegas.

Contm as *Madreporas* 52 poesias enfechadas em um folheto de 1-2 paginas e 2 de indice, capa a duas cores, impresso nitidamente em typ. dos Srs. José das Neves Pinto & C.ª á rua da Quitanda n. 143.

Desde o genero epigrammatico ao genero epico, os titulos dos versos dão a enten-ler ter-se o Sr. Zamith occupado com todos elles.

Termina o volume, a ultima das madreporas intitulada *Dea ignota* e nella demonstra o poeta que tem predileção pela escho a de Guerra Junqueiro, o autor inspirado da *Morte de D. Juan*.

Agora, se permittemos o poeta um parecer do amigo, dir-lhe-hemos:

E' moço ainda, trate de adquirir conhecimentos, de robustecer os que já possui e só depois externe seus pensamentos, porque então, satisfará seu louvavel desejo, contribuindo com elementos poderosos para a perfectibilidade humana

Procure, outrosim estudar as regras da metrificacão portugueza. Castilho deixou um excellento compendio de versificacão

Estude o só depois faça, principalmente os versos alexandrinos.

Lembre se que semelhantes versos quando não são feitos segundo as regras d' arte, ficam uma cousa sem classificacão, uma especie de prosa rimada, uma especie de versos de Barreto Bastos ou do franciscano Brandão.

Se quer apreciar o que é o bom alexandrino leia Castilho e Pedro Luiz.

— Acabamos de receber a 1ª parte do ultimo romance de Julio Verne intitulado *Heitor Servadei*, vertido para a nossa lingua pelo Dr. Aureliano Coutinho. Este romance pertence a *Bibliotheca Universal* de que é editor o infatigavel Sr. B. Garnier. Da mesma casa recebemos: *Grammatica theórica e practica da lingua ingleza*.

— *Não posso viver assim*. E' este o titulo de uma comedia em um acto, original do Sr. Man el Machado. — *Illustração do Brazil* n. 53. — *O Contemporaneo*, revista de artes, sciencias e letras —, appareceu o 1º numero no dia 10 do corrente. Traz um liel retrato de Sua Magestade e uma gravura: *um casamento por conveniencia*. O texto é tratado com esmero. Desejamos ao collega longa e prospera vida. — *Aurora Brasileira*. Recebemos o n. 3 dessa interessante revista que se publica em Syracusa. O presente numero traz a gravura do solographo, invenção do nosso patricio o 1º tenente da armada Sr. Adolpho Pinheiro.

— De S. Paulo chega-nos a 2ª edição das *Lições de historia patria*, pelo illustrado Dr. Americo Braziliense, e publicado pelo Sr. José Maria Lisboa.

O merito das *Lições de historia patria* está acima de toda a recommendação; é uma fonte de verdades historicas que muito aproveitará quem a consultar especialmente a nossa mocidade

— *Regio Sullimbarca*, poemeto do talentoso poeta Xavier Fontoura, precidido de uma carta do illustrado Sr. Dr. Trovão. Tanto o poemeto como a carta são dignos dos maiores elogios pela força do estylo, pela verdade da enunciação e altura dos assumptos que ahí são tratados com maestria. Incontestavelmente os dons escriptores fazem honra a nossa mocidade estudiosa.

Ratorio da Mutualidade — Apresentado pelo director geral o Sr. Dr. Domingos de Azeredo C. de Duque-Estrada.

Revista Industrial, vol. 1º n. 3. — O presente numero traz excellentes artigos e gravuras magnificas. Toda ella occupa-se dos mais modernos inventos e dos melhores processos para o trabalho da agricultura; é um util consultor para os nossos agricultores.

THEATRO CASSINO

Ensaia-se presentemente no theatro Cassino a peça — *O bom anjo da minha noite* — que deve substituir — *Os laços falsaes*.

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Este Club realizou a sua *soirée* no sabbado ultimo, o qual esteve esplendido e bastante concorrida.

Os Srs. da Directoria tornaram-se incansaveis afim de que seus convidados fossem recebidos e tratados com extrema amabilidade e todo o cavalheirismo, e foi exatamente o que aconteceu, pois que todos saíram penhoradissimos pelo amavel trato e attentões distinctas com que foram tratados pelos dignos cavalheiros que compoem a directoria.

A ella, nós reconhecidos, agradecemos-lhe o convite que tivemos a honra de receber.